



## Nova Presidência da CNBB é eleita durante a 53ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

Página 4



Cerimônia de posse do novo Presidente da CNBB, Dom Sérgio da Rocha. Foto: Thiago Leon - Portal A12.com

**Celebração na Catedral de Juiz de Fora marca Ordenação Diaconal**

Página 3

**Comunidade JMC realiza missão na Paróquia Santa Rita de Cássia**

Página 7

**Padre Danilo Celso de Castro celebra Jubileu de Prata com Missa em Ação de Graças**

Página 7

### *Catequese do Papa*



Leia nesta edição a mensagem do Papa Francisco para o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais, celebrado no dia 17 de maio de 2015

Página 5

### *Nova Presidência da CNBB*

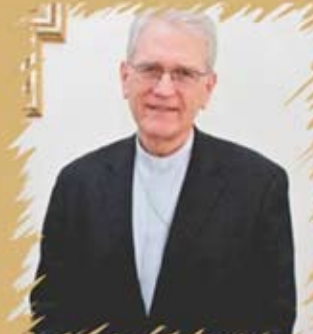
2015 - 2019



**Dom Sérgio da Rocha**  
Arcebispo de Brasília  
Presidente



**Dom Murilo Krieger**  
Arcebispo de Salvador  
Vice-Presidente



**Dom Leonardo Steiner**  
Bispo Auxiliar de Brasília  
Secretário Geral

## Editorial

## Dia Mundial das Comunicações Sociais

Pe. Antônio Camilo de Paiva  
Mestre em Ciência da Comunicação  
Editor Chefe

No dia 17 de maio de 2015, domingo que antecede Pentecostes, a Igreja celebra o 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais. Para este ano, o Santo Padre, o Papa Francisco, escolheu como tema "Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor". Com este tema, o Papa quer realçar que "a família é o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar". Ao mesmo tempo, o Pontífice salienta que "voltar a este momento originário podemos ajudar quer a tornar mais autêntica e humana a comunicação, quer a ver a família dum novo ponto de vista". Não se pode perder de vista, entretanto, que a reflexão proposta pelo papa Francisco está inserida no caminho sinodal da Assembleia Ordinária do Sínodo sobre a Família, que acontecerá em outubro próximo.

Com uma linguagem leve, mas profunda, banhada pela poesia da voz de Santa Isabel e a inquietação de São João Batista, o Santo Padre aproxima a comunicação de seu núcleo central: o sair de si mesmo e ir ao encontro do outro, o dizer algo certo, do jeito certo, na hora certa, com uma mensagem significativa e o corpo como meio de comunicação insubstituível.

O Papa busca no ícone evangélico da visita de Maria a Isabel (Lc 1, 39-56), especificamente, "Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia

do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre" (vv. 41-42), mostrar "a comunicação como um diálogo que tece com a linguagem do corpo". A mensagem sublinha que "a primeira resposta à saudação de Maria é dada pelo menino, que salta de alegria no ventre de Isabel. Exultar pela alegria do encontro é, em certo sentido, o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação, que aprendemos ainda antes de chegar ao mundo. O ventre que nos abriga é a primeira "escola" de comunicação, feita de escuta e contato corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação".

Lembrando que estamos em um ano de revisão do Sínodo Arquidiocesano, que tem como um de seus horizontes a família, convido os leitores a refletirem, em família, esta frase do Papa: "A família mais bela, protagonista e não problema, é aquela que, partindo do testemunho, sabe comunicar a beleza e a riqueza do relacionamento entre o homem e a mulher, entre pais e filhos".

**Boa Leitura!**

## Expediente

**Diretor Fundador:**  
Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora

**Editor Chefe:**  
Pe. Antônio Camilo de Paiva

**Jornalista Responsável:**  
Leandro Novaes MTB 14.078  
Contato: folha.missionaria@gmail.com

**Conselho Editorial:**  
Pe. Eduardo Almeida da Rocha  
Pe. Elton Adriane de Oliveira

**Impressão:** Fundação Mariana Resende Costa - FUMARC

**Tiragem:** 15.500 exemplares

**Redação:** Edifício Christus Lumen Gentium – Juiz de Fora – MG  
Tel.: (32) 3229 – 5450

## Alegrai-vos! - Aconteceu em Juiz de Fora

Irmã Miria T. Kolling



Foi quase um evento histórico nosso Encontro de Liturgia e Canto Pastoral, acontecido entre os dias 17 e 19 de abril, na cidade de Juiz de Fora, terra mineira de tradição musical. Com a participação de mais de 400 agentes da pastoral litúrgico-musical, o encontro foi promovido pela Arquidiocese de Juiz de Fora, organizado e coordenado pelo Pe. Leonardo Pinheiro e sua eficiente equipe. Envolvendo a Cúria, o Seminário e a Faculdade, conjunto harmonioso que funciona no mesmo complexo arquidiocesano, o Auditório do Edifício *Christus Lumen Gentium* se encheu de contagiante alegria e vibrante música, unindo a terra e o céu no mesmo louvor a Deus, fazendo-se vida nas melodiosas vozes mineiras.

Além de coordenar o evento, Pe. Leonardo assumiu a formação litúrgica do grupo e presidiu a solene Eucaristia do 3º Domingo da Páscoa, no Dia do Senhor. Ponto culminante do Encontro, foi um pouco do céu na terra. Dom Gil Antônio Moreira, Arcebispo Metropolitano, lamentou não poder estar presente, por

estar participando da Assembleia dos Bispos, reunidos em Aparecida (SP). Mas nos enviou mensagem e falou de viva voz com os participantes, na sexta-feira à noite, aplaudido por todos.

Muito louvável foi a adesão e o apoio dos Padres da Arquidiocese, que além de se fazerem presentes ou nos visitar em algum momento, mandaram seu povo, seus ministros da música e do canto em micro-ônibus, vans e outros meios de transporte, vindos de cidades até distantes, assumindo também os gastos com a inscrição e as refeições. Aliás, outro gesto fraterno que muito me tocou foi o modo como Pe. Leonardo conduziu a questão dos almoços: sem cobrança, cada qual depositava a quantia que pudesse, na base de R\$ 5,00, em clima de fraternidade e total confiança. Coisa rara de se ver!

Bonita foi a participação e o envolvimento dos seminaristas, teólogos e filósofos, assim como os do Seminário Menor, assumindo a Oração das Laudes e Vésperas, na sexta-feira e no sá-

bado, levando o povo a rezar e cantar a Liturgia das Horas, o que também foi pensado e preparado pelo Pe. Leonardo, com zelo de formador e pastor. A pequena orquestra que se formou, com a participação de Gétero, Vitor e Maria Isabel, nosso jovem flautista e a sanfoneira, além da percussão dos amigos, foi uma bênção e muito colaborou, sustentando com arte a louvação do povo. Também a presença da Livraria Paulus nos enriqueceu e foi muito oportuna. Agradecemos sua disponibilidade!

"Por tudo, damos graças... e alegrai-vos no Senhor" que assim nos reuniu, impulsionou e reacendeu a chama do nosso amor por Jesus Cristo, pela Igreja e pela liturgia, como ministros seus, a serviço da comunidade, de toda a assembleia celebrante. "Tudo por causa de um grande amor", do Amor Maior que nos amou primeiro! Experiência que me faz sentir saudades e chorar de amor, porque aprendi ainda mais a dizer cantando aos queridos amigos de Juiz de Fora: "Meu irmão, minha irmã, te quero bem!"



## A Videira e os Ramos

Dom Gil Antônio Moreira  
Arcebispo Metropolitano de Juiz de Fora



Jesus se identifica aos apóstolos de várias maneiras. Como para os humanos nem sempre é fácil entender as coisas sobrenaturais, usa de parábolas, comparações e alegorias. Depois de se apresentar como o Caminho, Verdade e Vida, de revelar-se como Bom Pastor das ovelhas e porta do redil, se compara à videira da qual fazem parte os ramos e os frutos. Tal comparação é uma consolação para os que nele crêem e o amam de verdade, pois ele os inclui na sua própria identidade. *“Permanecei em mim e eu permanecerei*

*em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo se não permanecer na videira, assim também vós não podeis dar fruto se não permanecerdes em mim”* (Jo 15, 4).

São Paulo compara o corpo de Cristo à Igreja (cf I Cor. 12, 12-14). Ela, na verdade, é o corpo místico do Senhor. Somente pertence a ela, quem pertence a Cristo.

A comparação da videira já havia sido utilizada pelos profetas Isaías, Jeremias e Ezequiel referindo-se ao povo de Israel. Porém, o povo de Israel na história se revelou infiel e não produziu os frutos esperados. Eis a razão pela qual o Senhor se apresenta como a Verdadeira Videira. Quem está nele, unido a ele que é o tronco, este necessariamente produz frutos de caridade, de bondade, de justiça, de fraternidade, de humildade, de serviço ao próximo, sobretudo aos sofredores. Inúmeros são os frutos

que resultam de uma verdadeira e íntima união com Cristo. A produção de frutos que são as boas obras oriundas do mandamento novo, *“Amai-vos uns aos outros como eu vos amei”* (Jo. 13,34), são indispensáveis para se pertencer a Cristo Jesus, de tal forma que em não produzindo-as, o Pai, que é o agricultor, corta os ramos e o separa definitivamente do tronco. Porém, também o ramo que produz fruto deve ser, de vez em quando, limpo, podado. São os sofrimentos, os problemas que cada um que se decide a ser inteiramente de Cristo tem que enfrentar. Não duvidemos: não há Cristo sem cruz, não há cristianismo sem sacrifícios. O livro dos Atos dos Apóstolos, bem como a história da Igreja, estão cheios de exemplos de provações, tribulações, martírios físicos ou morais que acompanham a todos os que estão legitimamente inseridos como ramos no tronco da videira que é

Cristo.

Lembre-mo-nos ainda que toda árvore é constituída de tronco, ramos, frutos, mas também de raízes e de seiva. As raízes podem ser comparadas à parte da Igreja que vive no escondimento dos mosteiros ou no silêncio das terras longínquas da missão. Também podem se assemelhar à parte silenciosa em nós mesmos que devemos renunciar a qualquer honraria humana para viver nossa fé e praticar as boas obras. Não foi Jesus que afirmou: *“que sua mão esquerda não saiba o que faz a direita”*? (cf. Mt 6, 1-4). Na árvore de Cristo não cabem exibições, como na Igreja não se pode suportar o carreirismo e a sede de poder. Certamente os ciúmes são definitivamente artimanhas do inimigo que deseja ver secos os ramos da videira do Senhor.

A seiva, contudo é a vida da árvore. Sem ela os ramos secam e acabam por de-

saparecer. Permanecer unido a Cristo significa receber de sua seiva continuamente. A seiva é o Espírito Santo, é a força do ressuscitado, é a vida da Igreja e de cada pessoa. Assim como a seiva é praticamente invisível, a maneira de recebê-la em continuidade é a oração que também é algo imaterial e intangível. Quem perdeu a capacidade de rezar, começou a secar e pode se tornar lenha para a fogueira. *Sem mim, nada podeis fazer!* (Jo 15, 5) afirma Jesus. Contudo, *se permanecerdes em mim e minhas palavras permanecerem em vós, pedi o que quiserdes e vos será dado* (Jo 15, 7). Ó, como isso é consolador! Na união com Cristo está a solução para todas as situações, ainda que pareçam humanamente impossíveis. O segredo está em permanecer vivamente enxertados em Cristo, dele recebendo a benfazeja seiva, para produzir abundantes frutos para a glória do Pai.

### Celebração na Catedral marca Ordenação Diaconal

No último dia 09 de maio, sábado, a Arquidiocese de Juiz de Fora ganhou um novo Diácono Permanente. O Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira, presidiu a Missa de ordenação diaconal do Acólito Manoel Pedro da Silva Júnior, às 9h, na Catedral Metropolitana. Ele pertence à Paróquia Santa Ana, do Bairro Vila Ideal, e se une agora aos 26 Diáconos Permanentes de nossa Igreja Particular.

Na ocasião, também houve a posse de novos membros do Conselho Diaconal, inclusive do novo Diretor Espiritual do grupo, o Pe. José Cisneiro Seabra Ramos.

### Mães falecidas são lembradas em Missa especial

Celebrado no dia 10 de maio, domingo, o Dia das Mães também foi lembrado de modo especial por aqueles que já não as têm. Às 10h, no Cemitério Parque da Saudade, foi realizada uma missa em memória às mães falecidas e seus familiares. A celebração foi presidida pelo Vigário Geral da Arquidiocese, Monsenhor Miguel Falabella de Castro.

No Cemitério Municipal, a celebração também aconteceu às 10h, conduzida pelo Vigário Episcopal para Caridade, Pe. José de Anchieta Moura Lima.

## Maio, Mês de Maria

*“Não tenhas medo,  
Maria; você foi  
agraciada por Deus!”  
(Lc 1,30)*



# Nova Presidência da CNBB é eleita durante a 53ª Assembleia Geral dos Bispos do Brasil

Aparecida (SP) - 15 a 24 de abril de 2015

Cantando o refrão “Quero uma Igreja solidária, servidora e missionária!”, os Bispos do Brasil deram início à 53ª Assembleia Geral da CNBB em Aparecida (SP), no último dia 15 de abril.

A principal tarefa dos Bispos reunidos foi a revisão das Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil (DGAE) para o próximo quadriênio (2015-2018). Parte da manhã do dia 16 de abril foi dedicada à apresentação do texto de trabalho.

O dia 17, sexta-feira, iniciou com a celebração da missa dedicada aos Bispos Eméritos, às 7h30, na Basílica do Santuário Nacional de Aparecida. Após a missa, os Bispos participaram de uma reunião reservada, com a presença do Núncio Apostólico no Brasil, Dom Giovanni D’Aniello. Ainda pela manhã, os Bispos Eméritos se reuniram para momento de partilha.

Um texto sobre o “Dízimo” motivou os trabalhos da tarde. Às 18h, houve uma sessão solene ecumênica, em homenagem aos 50 anos de encerramento do Concílio Vaticano II.

Na manhã do dia 18, sábado, foi celebrada uma missa dedicada ao Ano da Vida Consagrada. Os Bispos enviaram uma mensagem ao Papa Emérito Bento XVI, por ocasião de seu aniversário de 88 anos, celebrados na quinta-feira, dia 16, e pelos dez anos de eleição pontifícia, a 19 de abril, cujo texto foi redigido pelo nosso Arcebispo, Dom Gil Antônio, e foi aprovado por todos.

Além desta carta, os Bispos também enviaram uma carta ao Papa Francisco. No texto, eles recordam a iniciativa do Pontífice em propor a celebração do Ano da Misericórdia, reafirmando o compromisso das Dioceses do Brasil, em viver renovada experiência da misericórdia de Deus.

No dia 20, segun-



Arcebispo de Juiz de Fora, Dom Gil Antônio Moreira, junto a outros Bispos do Brasil durante a 53ª Assembleia Geral da CNBB. Foto: Divulgação

da-feira, começaram as eleições para a nova Presidência da CNBB. O Arcebispo Metropolitano de Brasília (DF), **Dom Sérgio da Rocha**, foi eleito como Presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Por este motivo, nesta edição, a Folha Missionária faz sua homenagem especial, na última página, ao novo Presidente da CNBB.

No mesmo dia, foi eleito o Vice-Presidente, **Dom Murilo Krieger**, Arcebispo de Salvador (BA) e Primaz do Brasil, cujo lema episcopal é “Deus é amor” (*Deus caritas est*). Dom Murilo é natural de Brusque (SC), nascido em 19 de setembro de 1943. No dia 07 de dezembro de 1969, foi ordenado sacerdote em sua cidade natal. Em 1985, o Papa João Paulo II o nomeou Bispo Auxiliar de Florianópolis (SC). Em 1997, foi nomeado Arcebispo de Maringá (PR) e, em 2002, Arcebispo de Florianópolis. Em 12 de janeiro de 2011, o Papa Bento XVI o nomeou Arcebispo de São Salvador (BA). Ainda no dia 20, os Bispos reelegeram, como Secretário Geral da CNBB, o Bispo Auxiliar de Brasília (DF), **Dom Leonardo Steiner**.

Na Terça feira, dia 21, houve a Missa em Ação de Graças pe-

los 50 anos do Concílio Ecumênico Vaticano II (1962-1965), presidida pelo Cardeal Dom Odilo Pedro Scherer, com participação especial dos membros do Grupo de Trabalho, do qual era coordenador o nosso Arcebispo Metropolitano, Dom Gil Antônio Moreira.

Ainda no dia 21, houve eleições para as comissões da CNBB. Essas comissões foram criadas a fim de organizar melhor os trabalhos pastorais da Igreja no Brasil, e que visam o estudo e a manutenção das atividades teológico-pastorais. Neste primeiro dia, foram eleitos seis Presidentes, sendo eles:

**Dom Jaime Spengler** – Arcebispo Metropolitano de Porto Alegre (RS) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada;

**Dom Severino Clasen** – Bispo de Caçador (SC) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Laicato;

**Dom Esmeraldo Barreto de Farias** – Bispo Auxiliar de São Luís (MA) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Ação Missionária e Cooperação Intereclesial;

**Dom José Antônio Peruzzo**

– Arcebispo de Curitiba (PR) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para Animação Bíblico-catequética;

**Dom Pedro Carlos Cipollini**

– Bispo de Amparo (SP) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Doutrina da Fé; e Presidente da Comissão para Liturgia.

Na quarta-feira, 22, foram eleitos:

**Dom Darci José Nicioli**

– Bispo Auxiliar da Arquidiocese de Aparecida (SP) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Comunicação;

**Dom Vilsom Basso**

– Bispo de Caxias (MA) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Juventude;

**Dom João Bosco Barbosa**

– Bispo de Osasco (SP) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família;

**Dom João Justino de Medeiros**

– Bispo Auxiliar de Belo Horizonte (MG) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para a Cultura e Educação;

**Dom Guilherme Werlang**

– Bispo de Ipameri (GO) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz;

**Dom Francisco Biasin**

– Bispo de Barra do Piraí-Volta Redonda (RJ) – Presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e Diálogo Inter-religioso.

Já no dia 23, quinta-feira, na parte da manhã, houve a eleição do Delegado para o Conselho Episcopal Latino-americano (Celam). O Arcebispo de São Luís (MA), **Dom José Belisário**, foi o escolhido. O Arcebispo de Maringá (PR), **Dom Anuar Battisti**, foi eleito para Suplente de Delegado da CNBB junto ao Celam.

Para o Sínodo dos Bispos, convocado pelo Papa Francisco, que ocorrerá de 04 a 25 de outubro, no Vaticano, e terá como tema “A Vocação e a Missão da Família na Igreja e no mundo contemporâneo”, foram eleitos os seguintes representantes:

**Dom Sérgio da Rocha** – Arcebispo de Brasília (DF); **Dom João Carlos Petrini** – Bispo de Camaçari (BA); **Dom Geraldo Lyrio Rocha** – Arcebispo de Mariana (MG); **Cardenal Dom Odilo Pedro Scherer** – Arcebispo de São Paulo (SP); **Dom João Bosco Barbosa de Sousa** – Bispo de Osasco (SP); E, por fim, **Dom Leonardo Steiner** – Bispo Auxiliar de Brasília (DF).

Após 10 dias reunidos, com muitos outros trabalhos realizados, tendo ainda um dia de Retiro Espiritual, os Bispos do Brasil retornaram às suas Dioceses com o espírito renovado e o ânimo restaurado, para enfrentar os desafios que hão de vir e continuar anunciando a Boa nova.



# Catequese do Papa

## 49º Dia Mundial das Comunicações Sociais

### Comunicar a família: ambiente privilegiado do encontro na gratuidade do amor

17 de Maio de 2015

O tema da família encontra-se no centro duma profunda reflexão eclesial e dum processo sinodal que prevê dois Sínodos, um extraordinário – acabado de celebrar – e outro ordinário, convocado para o próximo mês de outubro. Neste contexto, considere oportuno que o tema do próximo Dia Mundial das Comunicações Sociais tivesse como ponto de referência a família. Aliás, *a família é o primeiro lugar onde aprendemos a comunicar*. Voltar a este momento originário podemos ajudar quer a tornar mais autêntica e humana a comunicação, quer a ver a família dum novo ponto de vista.

Podemos deixarmos inspirar pelo ícone evangélico da visita de Maria a Isabel (Lc 1, 39-56). «Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, o menino saltou-lhe de alegria no seio e Isabel ficou cheia do Espírito Santo. Então, erguendo a voz, exclamou: “Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre”» (vv. 41-42).

Este episódio mostra-nos, antes de mais nada, a comunicação como *um diálogo que tece com a linguagem do corpo*. Com efeito, a primeira resposta à saudação de Maria é dada pelo menino, que salta de alegria no ventre de Isabel. Exultar pela alegria do encontro é, em certo sentido, o arquétipo e o símbolo de qualquer outra comunicação, que aprendemos ainda antes de chegar ao mundo. O ventre que nos abriga é a primeira “escola” de comunicação, feita de escuta e contato corporal, onde começamos a familiarizar-nos com o mundo exterior num ambiente protegido e ao som tranquilizador do pulsar do coração da mãe. Este encontro entre dois seres simultaneamente tão íntimos e ainda tão alheios um ao outro, um encontro cheio de promessas, é a nossa primeira experiência de comunicação. E é uma

experiência que nos irmana a todos, pois cada um de nós nasceu de uma mãe.

Mesmo depois de termos chegado ao mundo, em certo sentido permanecemos num “ventre”, que é a família. *Um ventre feito de pessoas diferentes, inter-relacionando-se*: a família é “o espaço onde se aprende a conviver na diferença” (Exort. ap. *Evangelii gaudium*, 66). Diferenças de gêneros e de gerações, que comunicam, antes de mais nada, acolhendo-se mutuamente, porque existe um vínculo entre elas. E quanto mais amplo for o leque destas relações, tanto mais diversas são as idades e mais rico é o nosso ambiente de vida. O *vínculo* está na base da *Palavra*, e esta, por sua vez, revigora o vínculo. Nós não inventamos as palavras: podemos usá-las, porque as recebemos. É em família que se aprende a falar na “*língua materna*”, ou seja, a língua dos nossos antepassados (cf. 2 Mac 7, 21.27). Em família, apercebemo-nos de que outros nos precederam, nos colocaram em condições de poder existir e, por nossa vez, gerar vida e fazer algo de bom e belo. Podemos dar, porque recebemos; e este circuito virtuoso está no coração da capacidade da família de ser comunicada e de comunicar; e, mais em geral, é o paradigma de toda a comunicação.

A experiência do vínculo que nos “precede” faz com que a família seja também o contexto onde se transmite aquela *forma fundamental de comunicação* que é a oração. Muitas vezes, ao adormecerem os filhos recém-nascidos, a mãe e o pai entregam-nos a Deus, para que vele por eles; e, quando se tornam um pouco maiores, põem-se a recitar juntamente com eles orações simples, recordando carinhosamente outras pessoas: os avós, outros parentes, os doentes e atribulados, todos aqueles que mais precisam da ajuda de Deus. Assim a maioria de nós aprendeu, em família, a

*dimensão religiosa da comunicação*, que, no cristianismo, é toda impregnada de amor, o amor de Deus que se dá a nós e que nós oferecemos aos outros. [...]

Mais do que em qualquer outro lugar, é na família que, vivendo juntos no dia-a-dia, se experimentam as *limitações* próprias e alheias, os pequenos e grandes problemas da coexistência e do pôr-se de acordo. Não existe a família perfeita, mas não é preciso ter medo da imperfeição, da fragilidade, nem mesmo dos conflitos; preciso é aprender a enfrentá-los de forma construtiva. Por isso, a família onde as pessoas, apesar das próprias limitações e pecados, se amam, torna-se uma *escola de perdão*. O perdão é uma *dinâmica de comunicação*: uma comunicação que define e se quebra, mas, por meio do arrependimento expresso e acolhido, é possível reatá-la e fazê-la crescer. Uma criança que aprende, em família, a ouvir os outros, a falar de modo respeitoso, expressando o seu ponto de vista sem negar o dos outros, será um construtor de diálogo e reconciliação na sociedade.

Muito têm para nos ensinar, a propósito de limitações e comunicação, *as famílias com filhos marcados por uma ou mais deficiências*. A *deficiência* motora, sensorial ou intelectual sempre constitui uma tentação a fechar-se; mas pode tornar-se, graças ao amor dos pais, dos irmãos e doutras pessoas amigas, *um estímulo para se abrir, compartilhar, comunicar de modo inclusivo*; e pode ajudar a escola, a paróquia, as associações a tornarem-se mais acolhedoras para com todos, a não excluírem ninguém.

Além disso, num mundo onde frequentemente se amaldiçoa, insulta, semeia discórdia, polui com as murmurações o nosso ambiente humano, a família pode ser uma escola de *comunicação feita de bênção*. E isto, mesmo nos lugares onde parecem prevalecer

como inevitáveis o ódio e a violência, quando as famílias estão separadas entre si por muros de pedras ou pelos muros mais impenetráveis do preconceito e do ressentimento, quando parece haver boas razões para dizer “agora basta”; na realidade, abençoar em vez de amaldiçoar, visitar em vez de repelir, acolher em vez de combater é a única forma de quebrar a espiral do mal, para testemunhar que o bem é sempre possível, para educar os filhos na fraternidade.

Os *meios mais modernos* de hoje, irrenunciáveis sobretudo para os mais jovens, *tanto podem dificultar como ajudar* a comunicação em família e entre as famílias. Podem-na *dificultar*, se se tornam uma forma de se subtrair à escuta, de se isolar apesar da presença física, de saturar todo o momento de silêncio e de espera, ignorando que “o silêncio é parte integrante da comunicação e, sem ele, não há palavras ricas de conteúdo” (Bento XVI, *Mensagem do 46º Dia Mundial das Comunicações Sociais*, 2012); e podem-na *favorecer*, se ajudam a narrar e compartilhar, a permanecer em contato com os de longe, a agradecer e pedir perdão, a tornar possível sem cessar o encontro. Descobrimo diariamente este centro vital que é o encontro, este “início vivo”, saberemos orientar o nosso relacionamento com as tecnologias, em vez de nos deixarmos arrastar por elas. Também neste campo, os primeiros educadores são os pais. Mas não devem ser deixados sozinhos; a comunidade cristã é chamada a colocar-se ao seu lado, para que saibam ensinar os filhos a viver, no ambiente da comunicação, segundo os critérios da dignidade da pessoa humana e do bem comum.

Assim, o desafio que hoje se nos apresenta, é *aprender de novo a narrar*, não nos limitando a produzir e consumir informação, embora esta seja a direção para a qual nos impellem

os potentes e preciosos meios da comunicação contemporânea. A informação é importante, mas não é suficiente, porque muitas vezes simplifica, contrapõe as diferenças e as visões diversas, solicitando a tomar partido por uma ou pela outra, em vez de fornecer um olhar de conjunto.

No fim de contas, a própria família não é um objeto acerca do qual se comunicam opiniões nem um terreno onde se combatem batalhas ideológicas, mas *um ambiente onde se aprende a comunicar* na proximidade e um sujeito que comunica, uma “*comunidade comunicadora*”. Uma comunidade que sabe acompanhar, festejar e frutificar. Neste sentido, é possível recuperar um olhar capaz de reconhecer que a família continua a ser um grande recurso, e não apenas um problema ou uma instituição em crise. Às vezes os meios de comunicação social tendem a apresentar a família como se fosse um modelo abstrato que se há de aceitar ou rejeitar, defender ou atacar, em vez duma realidade concreta que se há de viver; ou como se fosse uma ideologia de alguém contra outro, em vez de ser o lugar onde todos aprendemos o que significa comunicar no amor recebido e dado. Ao contrário, narrar significa compreender que as nossas vidas estão entrelaçadas numa trama unitária, que as vozes são múltiplas e cada uma é insubstituível.

A família mais bela, protagonista e não problema, é aquela que, partindo do *testemunho*, sabe *comunicar* a beleza e a riqueza do relacionamento entre o homem e a mulher, entre pais e filhos. Não lutemos para defender o passado, mas trabalhemos com paciência e confiança, em todos os ambientes onde diariamente nos encontramos, para construir o futuro.

# A Igreja que vai ao encontro

**Relatos das experiências missionárias na Paróquia São Martinho de Lima, Diocese de Óbidos (PA)**

Diácono Leonardo Loures Valle

“Por favor não abandone nossa comunidade, não deixe de atender nosso povo”. Este foi o apelo da Senhora Maria Eunice, da comunidade de Santa Maria, no vilarejo do Uruçu, em uma de nossas visitas missionárias em nossa Paróquia. Ela partilhou conosco que a comunidade perdeu seu principal líder, o único catequista, o único que celebrava a Palavra. Movida pela emoção, ela nos apela para não abandonarmos a comunidade, pois eles precisam muito de nós, precisam de orientação, precisam de pessoas para os ensinar a refletir, meditar e partilhar a Palavra de Deus. Em outra visita, em um povoado onde nossa Igreja ainda não está presente, estávamos entregando terço a algumas famílias, e, em uma delas, uma senhora nos apela: “por favor, me ensine como rezar o terço, quero criar aqui um grupo, ensinar outras pessoas a rezar o rosário”.

Essas foram duas, das inúmeras visitas que começamos a realizar acerca de dois meses em nossa Paróquia, fruto do projeto missionário que elaboramos, onde se constituiu uma equipe missionária, composta pelos leigos missionários de Juiz de Fora, pelas irmãs de Santa Catarina, que atuam em nossa Paróquia, e por mim. Essa equipe assumiu o compromisso de, toda terça-feira, realizar visitas às nossas comunidades, priorizando as comunidades não-ativas, desanimadas, ou naquelas que não existe a presença de nossa Igreja. Nosso objetivo é ir ao encontro das pessoas, no intuito de conhecê-las, ver a maneira como vivem, se organizam, vivem a fé. Estamos realizando essas visitas sem agendar com as comunidades, estamos simplesmente chegando nos lugares, vamos floresta adentro, com todos os desafios da Amazônia, percorrendo muitos quilômetros, em meio a buracos, lama, poças, galhos, troncos, pontes quebradas, animais na estrada, entre muitos outros obstáculos e dificuldades. Mas estamos caminhando, indo de comunidade em comunidade, de casa em casa, encontrando-nos com os nossos irmãos e

as irmãs, “aonde Ele próprio devia ir” (Lc 10,1).

Nessas visitas, encontramos pessoas como o Sr. Horizonte, que vive em um povoado com um acesso muito precário. Lá, encontra-se uma Capela dedicada a Nossa Senhora de Fátima, desativada há 40 anos. Ele partilhou conosco, com muita alegria e um grande sentimento de saudade, os tempos que havia celebração na capela, contava sobre antigas festas religiosas, do quanto a comunidade era viva. Hoje ele zela pela Capela, mantendo vivo o sonho de reativar sua comunidade. Nosso coração encheu-se de alegria ao ver seus olhos cheios de lágrimas, quando fizemos a proposta de tornar esse sonho realidade, vimo-lo se reanimar para a vida, seu coração encheu de esperança e força para continuar sua jornada.

Para nós, tem sido de vital importância esse projeto missionário, de realizarmos essas visitas às comunidades, a este povo que habita às margens dos rios, lagos, igarapés, escondidos nas curvas dos rios e adentrando a floresta. Nossa Paróquia conta, atualmente, com cinco comunidades dentro da cidade de Óbidos, e 24 comunidades no interior, além de seis novas comunidades se formando ou reativando. A missão é exigente, devido às distâncias de uma comunidade para outra. Essa é uma característica muito peculiar desta região, são muito comuns os pequenos aglomerados de famílias, que mantêm sua cultura tradicional, longe dos centros urbanos. A cada ramal que entramos, percorremos muitos quilômetros e, quando menos esperamos, encontramos um povoado, sempre em locais muito isolados, distante de tudo e de todos. Ramais são estradas menores, dentro de uma estrada maior. Assim como uma árvore tem um tronco e muitos ramos, ramal é qualquer ramificação de um tronco, ou seja, da estrada.

Através desse novo projeto missionário, estamos procurando colocar em prática os apelos do nosso Papa Francisco, que, em sua Exortação Apostólica “Alegria do

Evangelho”, nos propõe a sermos uma Igreja de rosto missionário: próxima, aberta, capaz de sair de si para ir ao encontro das pessoas por caminhos novos. Temos percorrido estes novos caminhos, entrando em novas estradas, encontrando inúmeras pessoas sedentas da Palavra de Deus, sedentas do Evangelho. Nestes caminhos, encontramos povoados como o “Bom Viver”, onde em um aglomerado de seis famílias, encontramos 35 pessoas desejando o batismo, desejando formar comunidade, desejando orientação. Neste caminho, encontramos pessoas que nos alertam: “não precisa ir a este povoado, lá todos são evangélicos”. Mas, chegando ao povoado indicado, encontramos pessoas como a dona Nilza, que nos revela ser católica, conta que, em seu terreno, ela fez um espaço para rezar com sua família, e, nessa vila, existem outros católicos que sonham em formar comunidade, e desejam muito uma assistência da Igreja.

Com tantas experiências marcantes, queremos continuar por este caminho, dando prioridade a essas pessoas, queremos continuar atentos ao convite do nosso Papa, que chama todos os batizados a uma conversão missionária. O mandato missionário recebido de Jesus Cristo (cf. Mt 28,19-20) pede uma Igreja em saída para testemunhar a alegria do Evangelho, da vida em Jesus Cristo.

Que o nosso Deus, Uno e Trino, faça brotar nos corações de cada batizado o anseio de olhar para as necessidades da Igreja espalhada pelo mundo inteiro. De modo particular, rogamos pela Igreja presente no Amazonas. Terra de muitas belezas e encantos, mas também terra de muita cobiça, exploração e injustiça. Que a fé no coração deste povo não seja escassa, mas abundante e profética, da mesma forma que a disponibilidade de nossas Congregações e Dioceses não sejam medíocres, mas abundante para ir ao encontro das necessidades do povo amado de Deus Uno e Trino. Um povo espera pelo nosso sim, espera por você!



A Voz Católica de Juiz de Fora, todo sábado, às 11h, no Programa Mônica Mendes, exibido pela Band Minas.

Fique por dentro de tudo que acontece na Arquidiocese de Juiz de Fora.



www.arquidiocesejuizdefora.org.br  
www.catedraljf.org.br  
facebook.com/catedraljuizdefora



**Jubileu de Santa Rita 2015**  
Novena de 13 a 21 de Maio, às 19h



**Dia 22 de Maio - Festa**

**Missas: 5h, 7h, 9h, 11h, 13h, 15h, 17h, 19h e 21h**

**Dia 17 de Maio, às 15h - Missa da Misericórdia**

Paróquia de Santa Rita de Cásia

Rua Barão do retiro, 388 - Bonfim - Juiz de Fora - MG



**Presença Ex-pastor Sidnei Veiga**

**17 MAIO DOMINGO**

**CENTRO DE EVANGELIZAÇÃO COMUNIDADE RESGATE**  
BR-267, Km 82 - Fazenda São Fidélis, Chácara/MG  
INÍCIO 9H - SANTA MISSA 16H - PREGAÇÃO - ADORAÇÃO

**Caravanas**  
Ligue: (32)3235-6300 ou (32)3235-0429  
www.comunidaderesgate.com.br

## Comunidade JMC realiza missão na Paróquia Santa Rita de Cássia

Colaboração: Inês Oliveira  
Equipe de Comunicação

Entre os últimos dias 17 e 19 de abril, os Jovens Missionários Continentais realizaram missão na Paróquia Santa Rita de Cássia, em Juiz de Fora, nas comunidades Santa Maria (Bairro Santa Rita) e São Lucas (Bairro Marumbi). Cerca de 50 jovens participaram da Missão. Eles foram acolhidos na sexta-feira (17), com a celebração da Santa Missa.

O sábado (18) teve início com oração nas comunidades e, logo após, os missionários e os jovens da Paróquia Santa Rita saíram para as visitas missionárias. O dia terminou com um Luau na comunidade São Lucas.

Já no domingo, as tradicionais visitas continuaram durante todo o dia. No início da noite, houve o “Celebrando o Ressuscitado” e a Missa de encerramento da Missão, onde o Pároco Pe. Antônio Camilo de Paiva frisou: “A Missão começa agora!”.

A jovem missionária Bianca Mendes, do município de Ewbank da Câmara (MG), comentou sobre pontos positivos da missão: “Em um ano dentro do Projeto, essa foi minha segunda missão em Juiz de Fora. Foi bem acolhedora, onde todos nós, missionários, sentimos realmente que somos mensageiros do amor de Deus.”

## Padre Danilo Celso de Castro celebra Jubileu de Prata com Missa em Ação de Graças



No último dia 03 de maio, domingo, a missa das 18h na Catedral de Juiz de Fora teve uma comemoração muito especial: o Jubileu de Prata – 25 anos de sacerdócio – do Padre Danilo Celso de Castro. Natural de Juiz de Fora, ele foi ordenado Presbítero no dia 05 de maio de 1992. Amigos e familiares do Padre jubilando participaram da celebração, que foi presidida pelo Arcebispo Metropolitano Dom Gil Antônio Moreira.

“O sacerdócio é um dom de Deus. É em comunhão com os irmãos, as irmãs e a Igreja, que nós exercemos o ministério sacerdotal. Isso é pura

graça de Deus. E nós provamos estar agradecidos de sermos escolhidos para este serviço com a nossa fidelidade aos pobres e às comunidades”, ressaltou o Sacerdote.

Antes da celebração, Dom Gil também dedicou uma mensagem especial para a ocasião: “Qualquer Sacerdote se alegra ao levantar Ações de Graças pelo seu ministério, sua vocação. O sacerdócio não é uma profissão, mas sim uma vocação. Nossa missão é realizar aquilo que Cristo deseja realizar. Portanto, a ação do Sacerdote é a ação de Cristo. E quando chega um aniversário significativo, 25 anos,

a alegria é muito maior. É um quarto de século de serviços prestados unicamente a Deus e à comunidade. Por isso, hoje, queremos dar os parabéns ao Padre Danilo por este percurso de 25 anos de sacerdócio tão bem vividos. Nós sabemos que o Padre Danilo é um Sacerdote muito dedicado, humilde, que procura servir especialmente aos pobres. Este momento de alegria se redobra para nós, ao nos associarmos à alegria do Padre Danilo”.

Ao final da missa, houve uma belíssima homenagem ao Padre Danilo, incluindo a leitura de um breve histórico de sua trajetória dentro da Igreja.

**Semana de Oração pela Unidade Cristã**  
17 a 24 de maio de 2015

**DÁ-NOS UM POUCO DA TUA ÁGUA**  
(JOÃO 4,7)

**Curso Moisés**  
*Formação de Libertadores*

Dias 5, 6 e 7 de junho de 2015  
Local: CEFLA

*Venha viver uma experiência única e inesquecível com Deus, o seu melhor amigo!*

Inscrições na secretaria da Paróquia Sagrado Coração de Jesus  
Rua Doutor Alberto Vieira Lima, 50 - Bairro

Informações: 9970-0455 | 8450-8668  
eesajuizdefora@gmail.com  
facebook.com/eesajf

**O AMOR É A NOSSA MISSÃO:  
A FAMÍLIA PLENAMENTE VIVA**

**A Pastoral Familiar convida todos a participarem!**

7ª PEREGRINAÇÃO E 5º SIMPÓSIO NACIONAL DA FAMÍLIA  
Santuário Nacional de Aparecida  
30 de maio de 2015

## Homenagem Especial

# Dom Sérgio da Rocha

## Arcebispo de Brasília e novo Presidente da CNBB

Colaboração: Robson Ribeiro de Oliveira

Nasceu na localidade da Fazenda Santo Antônio, do município de Dobrada (SP), aos 17 de outubro de 1959. É filho de Rubens e Aparecida Veronezi da Rocha. Foi ordenado Diácono na Igreja de Santa Cruz de Matão (SP), aos 18 de agosto de 1984, e Presbítero na Matriz do Senhor Bom Jesus de Matão (SP), Diocese de São Carlos, aos 14 de dezembro de 1984.

Estudou Filosofia no Seminário de São Carlos (SP) e Teologia na PUC de Campinas (SP). É, também, licenciado em Filosofia pela Faculdade Salesiana de Lorena (SP). Fez Mestrado em Teologia Moral, pela Pontifícia Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, de São Paulo, e obteve o Doutorado na Academia Alfonsiana da Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, aos 21 de janeiro de 1997.

Trabalhou no Seminário Diocesano de Filosofia, em São Carlos, como Diretor Espiritual, Professor de Filosofia e Reitor. No Seminário de Teologia de São Carlos, em Campinas, foi Diretor Espiritual e Reitor; foi, também, Professor e membro da Equipe de Formação dos Diáconos Permanentes da Diocese de São Carlos. Exerceu, ainda na Diocese de São Carlos, as seguintes funções pastorais: Assessor da Pastoral da Juventude; Coordenador da Pastoral Vocacional; Coordenador da Escola de Agentes de Pastoral; Coordenador Diocesano de Pastoral; Vigário Paroquial das Paróquias Nossa Senhora de Fátima e Catedral; Reitor da Igreja São Judas Tadeu, em São Carlos; Pároco de Água Vermelha e de Santa Eudóxia.



Dom Sérgio da Rocha - Novo Presidente da CNBB. Foto: Divulgação

Foi Professor de Teologia Moral na Pontifícia Universidade Católica de Campinas, de 1989 a 2001, colaborando como tal em Porto Velho (RO), no Projeto Missionário Sul I / Norte I e na Escola de Teologia Pastoral de São Luiz de Montes Belos (GO), Igreja Irmã da Diocese de São Carlos.

Foi nomeado, pelo Papa João Paulo II, Bispo Auxiliar de Fortaleza (CE), aos 13 de junho de 2001. Foi ordenado Bispo aos 11 de agosto daquele mesmo ano, na Catedral de São Carlos, tendo como Sagrantes Dom José Antônio Aparecido Tosi Marques, Dom Joviano de Lima Júnior e Dom Bruno Gamberini. Seu lema episcopal é "Omnia in

Caritate" (1Cor 16,14) – "Tudo na caridade".

Aos 31 de janeiro de 2007, foi nomeado pelo Papa Bento XVI Arcebispo Coadjutor da Arquidiocese de Teresina (PI). Dom Sérgio da Rocha iniciou seu trabalho na Arquidiocese de Teresina no dia 30 de março de 2007 e como Arcebispo Metropolitano em 03 de setembro de 2008. Aos 15 de junho de 2011, foi nomeado, pelo Papa Bento XVI, Arcebispo Metropolitano de Brasília (DF), tendo sido acolhido na Catedral Metropolitana de Brasília, em 06 de agosto de 2011.

Foi membro da Comissão Episcopal para a Doutrina da Fé - CNBB (2002-2007); Membro da Comissão

Episcopal do Mutirão de Superação da Miséria e da Fome da CNBB (2001-2004); Secretário do Regional Nordeste I (2002-2007); Bispo Referencial da Pastoral da Juventude e da Pastoral Vocacional no Regional Nordeste I (2002-2007); Bispo Referencial para o Ensino Religioso e para os Presbíteros, no Regional Nordeste IV (2007-2011); Presidente da Comissão Episcopal para o Seminário do Regional Nordeste IV (2007-2011); Membro da Comissão Episcopal para os Ministérios Ordenados e a Vida Consagrada da CNBB (2007-2011); Presidente do Departamento de Vocações e Ministérios do CELAM (2007-2011); Representante da CNBB na XIII

Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre a Nova Evangelização (2012).

Em Brasília, é importante ressaltar a sua acolhida a quatro Bispos Auxiliares; Criação do Vicariato Leste e dos Setores XIV (Santa Maria) e XV (Planaltina); Criação de 11 Paróquias e quatro Áreas Pastorais. Realização da 5ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral e elaboração do Plano Arquidiocesano de Pastoral, baseados nas "Diretrizes para a Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil"; Organização das Equipes de Coordenação Pastoral e das Assembleias nos Vicariatos; Reestruturação do Conselho Arquidiocesano de Pastoral em oito Setores Pastorais; Reestruturação da Comissão Arquidiocesana Justiça e Paz; Reconhecimento da Faculdade de Teologia (FATEO); Reforma do Seminário Arquidiocesano Nossa Senhora de Fátima; Implantação da Pastoral do Povo de Rua; Criação da Comissão Arquidiocesana de Pastoral, com representantes dos Setores Pastorais e dos Vicariatos; Realização de Visitas Pastorais Missionárias às Paróquias; Elaboração do Diretório Pastoral dos Sacramentos; Projeto Arquidiocesano de Comunhão e Partilha.

No último dia 20 de abril, durante a 53ª Assembleia Geral da CNBB, Dom Sérgio da Rocha foi eleito Presidente da instituição para o quadriênio 2015-2018. O novo Presidente foi escolhido ainda no primeiro escrutínio, após receber 215 votos, superando os 196 que corresponderam aos dois terços necessários para a eleição. Que Deus o abençoe nesta nova missão da Igreja.